

OS DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS: IMPACTOS NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Sara Fernanda Rocha Dos Santos¹

Nasciane Corrêa Devote²

Gabriel Triches Nunes³

Gessyca Gonçalves Costa⁴*

RESUMO

Este estudo quantitativo e descritivo teve como objetivo analisar os desafios da atenção farmacêutica em drogarias e sua contribuição para a promoção do uso racional de medicamentos, avaliando as práticas e percepções dos profissionais. A pesquisa foi realizada por meio de formulário online com 31 farmacêuticos. Como resultados, 100% dos participantes afirmaram realizar a atenção farmacêutica e reconheceram sua importância para a segurança do paciente e o uso racional dos fármacos. Além disso, 96,77% relataram prestar atendimento direto, orientação ao paciente e serviços clínicos. No entanto, o excesso de tarefas administrativas foi apontado por 93,55% como a principal barreira, e todos indicaram que a carga de trabalho interfere na qualidade do atendimento. Conclui-se que, apesar do forte compromisso com a prática clínica, a sobrecarga organizacional limita a atuação do farmacêutico, reforçando a necessidade de reestruturação do fluxo de trabalho.

Palavras-Chave: Serviços Farmacêuticos, Carga de Trabalho, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente e Papel do Profissional da Saúde.

ABSTRACT

This quantitative and descriptive study aimed to analyze the challenges of pharmaceutical care in community pharmacies and its contribution to promoting the rational use of medicines, evaluating the practices and perceptions of professionals. The research was conducted using an online questionnaire with 31 pharmacists. As results, 100% of the participants stated that they provide pharmaceutical care and recognized its importance for patient safety and the rational use of drugs. Additionally, 96.77% reported providing direct care, patient guidance, and clinical services. However, an excessive administrative workload was identified by 93.55% as the main barrier, and all participants indicated that workload interferes with the quality of care. It is concluded that, despite a strong commitment to clinical practice, organizational overload limits the pharmacist's role, reinforcing the need to restructure the workflow.

Keywords: Pharmaceutical Services, Workload, Pharmaceutical Care, Patient Safety, Health Personnel Role.

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são importantes recursos para a prevenção, o controle e o tratamento de doenças, contribuindo para a

recuperação da saúde e para a qualidade de vida.

Quando utilizados corretamente, proporcionam benefícios terapêuticos; porém, o uso inadequado pode causar reações adversas,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT – Brasil. E-mail: sarafernandabj20@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário do Vale do Araguaia UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Mestra em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas - UFMT, Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR e em Gestão em Saúde Pública/Instituto Matogrossense de Especialização - IMP/MT, Graduada em Enfermagem pelo UNIVAR. E-mail: nascianedevotte@gmail.com

³ Bacharel em Biomedicina. Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Barra do Garças – MT. <https://orcid.org/0009-0002-8851-2029> prof.gabriel@univar.edu.br

⁴ Docente orientadora do Curso de Bacharelado em Farmácia. Centro Universitário do Vale do Araguaia UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em Ciências Farmacêuticas pela UFG. Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT. * Contato principal prof.gessyca@univar.edu.br.

interações medicamentosas, intoxicações e comprometer a eficácia do tratamento. Nesse contexto, a automedicação aumenta esses riscos quando os medicamentos são tomados de forma incorreta ou combinados sem orientação profissional (Miranda; Moreira 2024).

A polifarmácia e a falta de adesão ao tratamento aumentam os riscos de interações medicamentosas e falhas terapêuticas (Miranda; Moreira, 2024; Salgado; Andrade, 2023). Por isso, o acompanhamento e a orientação do profissional farmacêutico são indispensáveis para garantir o cumprimento correto das doses e horários, promovendo o uso racional de medicamentos e combatendo problemas de saúde pública, como a resistência antimicrobiana (Miranda; Moreira, 2024; Salgado; Andrade, 2023; Sousa; Lima; Santos, 2025).

A atenção farmacêutica é uma prática voltada ao cuidado individualizado do paciente, buscando orientar e acompanhar o uso dos medicamentos de forma segura e adequada. A atuação do farmacêutico evoluiu de atividades principalmente relacionadas à dispensação para uma participação mais clínica, envolvendo o acompanhamento da farmacoterapia, análise de prescrições, identificação de interações e orientação ao paciente (Milioli; Abreu, 2021; Salgado; Andrade, 2023).

Nesse contexto, a assistência farmacêutica apresenta uma abrangência mais ampla, envolvendo ações relacionadas aos

medicamentos, como seleção, aquisição, distribuição e dispensação, enquanto a atenção farmacêutica está direcionada principalmente ao cuidado e acompanhamento do paciente e de sua farmacoterapia (Milioli; Abreu, 2021; Salgado; Andrade, 2023).

Atenção farmacêutica é uma parte da assistência farmacêutica voltada ao cuidado direto ao paciente, na qual o farmacêutico acompanha o tratamento medicamentoso para prevenir problemas, otimizar a terapia e promover melhores resultados em saúde. Um dos principais objetivos é garantir que os medicamentos promovam resultados terapêuticos eficazes, contribuindo para o avanço da saúde e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Sousa; Lima; Santos, 2025).

Nas drogarias, a atenção farmacêutica tem se mostrado em constante evolução, ganhando força e relevância. Atualmente, uma das grandes responsabilidades do farmacêutico é orientar os pacientes quanto ao uso seguro e correto dos medicamentos, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde e das farmácias comunitárias (Sousa; Lima; Santos, 2025).

A dispensação de medicamentos não deve ser entendida como uma simples entrega de produtos, mas como um método clínico estruturado que envolve a atuação do farmacêutico qualificado na análise criteriosa das prescrições, na identificação de potenciais

interações e no acompanhamento terapêutico contínuo (Milioli; Abreu, 2021). Nesse contexto, o farmacêutico representa o último profissional de saúde a estabelecer contato direto com o paciente antes do início da farmacoterapia, o que reforça sua responsabilidade na prevenção de eventos adversos (Salgado; Andrade, 2023).

Além disso, a atenção farmacêutica tem como finalidade assegurar a efetividade do tratamento por meio da acolhida humanizada e da orientação qualificada. Esse acompanhamento sistemático contribui não apenas para a mitigação de riscos à saúde, mas também para a minimização dos custos decorrentes de terapias inadequadas (Salgado; Andrade, 2023).

Miranda e Moreira (2024) apontaram que a pressão por metas comerciais, somada a exigências administrativas e burocráticas, compromete o pleno exercício das atribuições clínicas do farmacêutico. Além disso, a literatura nacional destaca que a acúmulo de tarefas, a escassez de tempo, as deficiências estruturais e a má organização do fluxo de trabalho constituem barreiras centrais para a efetivação da atenção farmacêutica. Assim, embora a relevância dessa prática seja amplamente reconhecida, persistem entraves operacionais que limitam a consolidação do cuidado ao paciente em farmácias e serviços de saúde no Brasil (Brito *et al.*, 2022; Destro *et al.*, 2020).

A atuação qualificada do farmacêutico na dispensação é essencial para a segurança do

paciente e a otimização dos desfechos terapêuticos (Sousa; Lima; Santos, 2025). No entanto, a efetivação do cuidado clínico enfrenta barreiras multifatoriais, que vão desde a sobrecarga administrativa e o manejo de exigências burocráticas, como o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados - SNGPC, até a fragilidade das prescrições médicas, o avanço da automedicação e as pressões comerciais no ambiente farmacêutico (Milioli; Abreu, 2021; Miranda; Moreira, 2024).

Diante dos entraves operacionais e estruturais evidenciados, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a análise sobre as barreiras vivenciadas pelo farmacêutico no ambiente das drogarias, promovendo reflexões críticas para o fortalecimento da atenção farmacêutica. Busca-se, assim, fomentar a melhoria da qualidade na assistência à saúde e reafirmar a relevância da atuação clínica desse profissional como agente indispensável para a segurança e a efetividade da farmacoterapia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com farmacêuticos atuantes em drogarias, com o objetivo de analisar os desafios relacionados à prática da atenção farmacêutica e sua contribuição para a promoção do uso racional de medicamentos. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário

estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões objetivas relacionadas ao perfil profissional dos participantes, às atividades desenvolvidas nas drogarias, às dificuldades encontradas na implementação da atenção farmacêutica e à percepção dos farmacêuticos quanto ao seu papel na promoção do uso adequado de medicamentos.

O instrumento de pesquisa foi disponibilizado de forma online e divulgado por meio do aplicativo WhatsApp, sendo direcionado a farmacêuticos que atuam em drogarias e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Antes da participação, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade das informações fornecidas e o sigilo dos dados coletados.

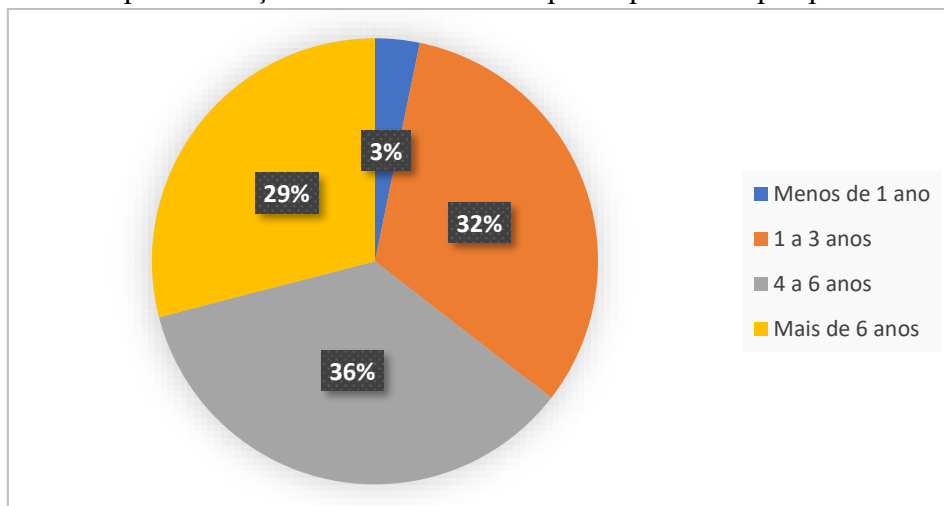
Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e

submetidos à análise estatística descritiva, utilizando-se medidas de frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, com a finalidade de facilitar a interpretação dos dados e possibilitar uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos farmacêuticos na efetivação da atenção farmacêutica em drogarias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Inicialmente, buscou-se caracterizar o perfil profissional dos participantes da pesquisa, considerando o tempo de atuação como farmacêutico(a) em drogarias. Essa informação permite compreender o nível de experiência dos profissionais envolvidos e sua possível influência na percepção sobre a prática da atenção farmacêutica, os desafios enfrentados no cotidiano profissional e as estratégias utilizadas para promover o uso racional de medicamentos. Os dados referentes ao tempo de atuação dos participantes foram apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Tempo de atuação dos farmacêuticos participantes da pesquisa em drogarias.



Os resultados sobre tempo de atuação profissional dos farmacêuticos participantes da pesquisa demonstram que houve predominância de profissionais com experiência intermediária na área de drogarias. Observou-se que 36% dos participantes ($n = 11$) possuem entre 4 e 6 anos de atuação, representando o maior grupo identificado. Em seguida, 32% ($n = 10$) relataram atuar entre 1 e 3 anos, enquanto 29% ($n = 9$) possuem mais de 6 anos de experiência profissional. Apenas 3% ($n=1$) dos participantes apresentam tempo de atuação inferior a 1 ano (Figura 1).

A predominância de farmacêuticos com mais de quatro anos de experiência (65%, sendo 36% entre 4 e 6 anos e 29% acima de 6 anos) evidencia uma amostra com sólida vivência nas rotinas de drogarias, ver Figura 1. Essa bagagem prática contribui para o desenvolvimento das competências de atendimento e acompanhamento ao paciente, além de favorecer

uma análise mais consistente dos desafios e atividades associados à atenção farmacêutica.

Segundo Barros, Silva e Leite (2020), a atuação farmacêutica engloba dispensação, orientação, educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos. A alta representatividade de profissionais experientes na pesquisa favorece o domínio das rotinas e necessidades do cuidado em drogarias. Contudo, o tempo de atuação, isoladamente, não assegura a qualidade da atenção farmacêutica. Para a efetividade clínica, são indispensáveis a capacitação contínua, a adequada organização do trabalho e condições apropriadas para o atendimento aos usuários.

A caracterização dos farmacêuticos e a distribuição das respostas referentes às práticas, percepções e desafios da atenção farmacêutica desenvolvida em drogarias estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes e distribuição das respostas referentes à atenção farmacêutica desenvolvida em drogarias ($n = 31$).

Características	Respostas	n	n (%)
Atendimento direto ao paciente	Sempre	30	96,77
	Às vezes	1	3,22
	Nunca	0	0,00
Orientação sobre o uso correto dos medicamentos	Sempre	30	96,77
	Às vezes	1	3,22
	Nunca	0	0,00
Realização de serviços farmacêuticos (aferição de pressão, glicemia, aplicação de injetáveis, entre outros)	Sim	30	96,77
	Não	1	3,22
Realização de atenção farmacêutica na rotina profissional	Sim, regularmente	30	96,77
	Raramente	1	3,22
	Não	0	0,00

Continua.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes e distribuição das respostas referentes à atenção farmacêutica desenvolvida em drogarias (n = 31).

Continuação.

Características	Respostas	n	n (%)
Realização da atenção farmacêutica	Sim	31	100,00
	Parcialmente	0	0,00
	Não	0	0,00
Principais dificuldades para realizar atenção farmacêutica	Falta de tempo	2	6,45
	Excesso de tarefas administrativas	29	93,55
	Pressão por vendas	0	0,00
	Falta de estrutura	0	0,00
Interferência da carga de trabalho na qualidade do atendimento farmacêutico	Sim	6	19,35
	Às vezes	25	80,65
	Não	0	0,00
Orientação sobre riscos, interações e efeitos adversos dos medicamentos	Sim	27	87,10
	Às vezes	4	12,90
	Não	0	0
Contribuição para o uso racional de medicamentos e para a segurança do paciente	Sim	31	100,00
	Parcialmente	0	0,00
	Não	0	0,00

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base nos dados coletados, observou-se um expressivo engajamento dos farmacêuticos nas práticas clínicas e no atendimento direto ao paciente em drogarias. A totalidade dos participantes (100%, n=31) afirmou realizar a atenção farmacêutica de forma regular e reconheceu sua contribuição direta para a promoção do uso racional de medicamentos e para a segurança do paciente. Ademais, 96,77% (n=30) declararam prestar atendimento direto "sempre", fornecer orientações sobre o uso correto dos fármacos e realizar serviços farmacêuticos, como aferição de pressão arterial, glicemia e aplicação de injetáveis. Quanto à orientação específica sobre

riscos, interações e efeitos adversos, 87,10% (n=27) relataram executá-la de forma contínua, enquanto 12,90% (n=4) a realizam apenas ocasionalmente, ver Tabela 1.

Quanto aos obstáculos para a consolidação da atenção farmacêutica, o excesso de tarefas administrativas sobressaiu-se como a principal dificuldade, sendo apontado por 93,55% (n=29) dos profissionais, seguido pela falta de tempo (6,45%, n=2). Como reflexo dessa rotina, a interferência da carga de trabalho na qualidade da assistência foi unanimemente relatada: 80,65% (n=25) apontaram que esse prejuízo ocorre ocasionalmente ("às vezes") e

19,35% (n=6) afirmaram que a interferência é constante (Tabela 1).

Esses resultados são compatíveis com Barros, Silva e Leite (2020) que identificaram a dispensação e a orientação como atividades frequentemente realizadas pelos farmacêuticos e destacaram a importância dos serviços farmacêuticos clínicos para a promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. Milioli e Abreu, (2021) também ressaltaram que a atuação do farmacêutico em drogarias ultrapassa a simples dispensação, envolvendo orientação e acompanhamento do paciente.

Embora haja elevado engajamento nas atividades de cuidado clínico, o excesso de tarefas administrativas emergiu como o principal obstáculo para a prática da atenção farmacêutica, sendo citado por 93,55% dos entrevistados. Ademais, a totalidade da amostra reconheceu que a carga de trabalho impacta a qualidade do atendimento, operando de maneira ocasional para 80,65% e constante para 19,35% dos participantes (Tabela 1). Esses achados evidenciam que, a despeito do reconhecimento do papel do farmacêutico, o acúmulo de rotinas burocráticas restringe significativamente o tempo disponível para a assistência clínica direta.

Tais evidências ratificam discussões prévias na literatura que apontam a sobrecarga de trabalho e as exigências administrativas como barreiras centrais para o exercício do cuidado farmacêutico. Já Oliveira *et al.* (2005)

destacavam a falta de tempo e o acúmulo de tarefas como fatores limitantes da atuação profissional. Corroborando essa perspectiva, Fonseca *et al.* (2026) reiteram que o acúmulo concomitante de funções comerciais e burocráticas sobrecarrega o profissional e compromete a dedicação necessária aos atendimentos clínicos, restringindo a consolidação da atenção farmacêutica nas drogarias.

Portanto, os resultados indicam que os farmacêuticos participantes reconhecem e realizam atividades relacionadas à atenção farmacêutica, mas enfrentam dificuldades organizacionais que podem comprometer a qualidade e a continuidade desse cuidado. Dessa forma, torna-se importante melhorar a organização do trabalho, reduzir a sobrecarga administrativa e proporcionar condições adequadas para que o farmacêutico possa exercer plenamente sua função clínica e contribuir para o uso racional e seguro dos medicamentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a atenção farmacêutica no contexto das drogarias desempenha um papel indispensável para a promoção do uso racional de medicamentos e para a garantia da segurança do paciente. Observou-se um elevado engajamento e compromisso técnico-científico por parte dos farmacêuticos entrevistados, visto que a

totalidade da amostra reconhece a relevância clínica de suas atribuições e realiza ações voltadas ao acolhimento, orientação e acompanhamento farmacoterapêutico. Além da dispensação qualificada, a prestação regular de serviços clínicos e a identificação de possíveis interações medicamentosas reforçam a consolidação do farmacêutico como um agente fundamental da saúde pública no ambiente comunitário.

Por outro lado, a pesquisa trouxe à tona importantes entraves operacionais e organizacionais que ainda limitam a plena efetivação do cuidado farmacêutico. O excesso de atribuições administrativas e burocráticas associado ao acúmulo de funções nas rotinas de drogaria constitui o principal gargalo enfrentado pelos profissionais, impactando diretamente no tempo e na qualidade dedicados ao atendimento ao paciente. Diante desse cenário, conclui-se que para otimizar os desfechos em saúde e fortalecer a atuação clínica do farmacêutico, torna-se imperativo reestruturar a organização do trabalho, delimitar melhor o suporte administrativo e valorizar a assistência focada na segurança do paciente no ambiente farmacêutico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020.
- BRITO, Aucilândia Martins; AGUIAR, Annalu Moreira; CAVALCANTE, Albério Ambrósio *et al.* Desafios do cuidado farmacêutico na atenção básica do SUS: uma revisão de literatura. **Visão Acadêmica**, v.23, n.2, 2022.
- DESTRO, Délcia Regina; VALE, Simone Alves do; BRITO, Maria José Menezes; CHEMELLO, Clarice. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.31, n.3, 2020.
- FONSECA, Francielly Lima; SOUZA, Cristy Evelin de Melo; ARAÚJO, Dayde Souza *et al.* Desafios estruturais para a provisão do cuidado farmacêutico: a percepção de farmacêuticos comunitários. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 11, e00413, 2026.
- MILIOLI, Débora Paula Loureiro Bragança; ABREU, Thiago Pereira de. Atenção farmacêutica na drogaria. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1069-1075, 2021.
- MIRANDA, Maciene da Silva; MOREIRA, Yasmin Cabral. Farmacêutico na farmácia comunitária: desafios e responsabilidades na atuação do farmacêutico na comunidade. **Cognitionis – Scientific Journal**, v. 7, n. 2, e566, 2024.
- OLIVEIRA, Andrezza Beatriz; LYRA JÚNIOR, Divaldo Pereira de; LOUREIRO, Margarida Maria de Aquino. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, n. 4, p. 409-413, 2005.
- SALGADO, Paloma Almeida; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. O papel do farmacêutico na atenção farmacêutica em farmácia comercial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2756-2763, 2023.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: 18 Número: 2

SOUSA, José Vitor Silva de; LIMA, Livia Ferreira; SANTOS, Jânio Sousa. A evolução da atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos no contexto brasileiro.

Research, Society and Development, v. 14, n. 12, e123141250352, 2025